

Prezados,

Depois de várias idas e vindas, o mercado financeiro local terminou julho com ganhos na renda variável e nos títulos prefixados, mas com perdas nos títulos indexados à inflação.

Ao longo do mês, os títulos de renda fixa prefixada, representados pelo índice IRF-M, apresentaram rendimento de 1,15%, enquanto os títulos indexados à inflação, representados pelo índice IMA-B, apresentaram um rendimento de -0,88%. A bolsa brasileira, por sua vez, representada pelo índice IBX, apresentou rendimento de 4,69%. Já o CDI, experimentou um rendimento de 1,03%.

No cenário externo, a Bolsa Americana, representada pelo índice S&P500 apresentou rendimento de 9,11% no mês, enquanto a moeda brasileira apreciou 1,59%, para o nível de R\$ 5,17 por dólar norte americano.

Nos últimos 13 meses, a duração exata do atual ciclo de aperto monetário implementado pelo Banco Central do Brasil, os investidores brasileiros têm vivenciado o lado negativo dos juros mais elevados – a reprecificação para baixo ou, em linguagem de mercado, a “marcação a mercado”. A parte boa, os maiores ganhos de carregamento, ainda estão por vir e irão beneficiar aqueles investidores que mantiverem suas posições, com horizonte de longo prazo. Na verdade, em períodos de elevação dos juros, tudo simplesmente cai de preço para render mais no futuro.

Com as taxas de juros locais acima de 13% ao ano o Brasil voltou a ser uma opção atraente para as estratégias de renda fixa. A expectativa de inflação para o ano está em 7,15%. Assim, a taxa SELIC deve se manter elevada por vários meses, razão pela qual ativos vinculados a taxa de juro CDI permanecem no radar dos investidores. Além disso, teremos adiante um novo ciclo eleitoral, com suas típicas incertezas e volatilidade, rumores de mercado e ruídos nas notícias. Em relação as expectativas de mercado para 2022, vide abaixo:

#### **ESTIMATIVAS DO RELATÓRIO FOCUS**

<b>PREVISÃO</b>	<b>2022</b>
<b>Produto Interno Bruto (PIB)</b>	1,97%
<b>Inflação</b>	7,15%
<b>Taxa básica de juros (Selic)</b>	13,75%
<b>Dólar</b>	R\$ 5,20
<b>Balança comercial (saldo)</b>	US\$ 67,20 bilhões
<b>Investimento estrangeiro direto</b>	US\$ 56,25 bilhões

Fonte: Banco Central

<b>Índice de Referência (IPCA + 5,04% aa *) – Estimativa 2022</b>	<b>12,55% ao ano</b>
-------------------------------------------------------------------	----------------------

\* Taxa de juro real máxima

A composição da dívida pública, incluindo os seus prazos de vencimento, a moeda que é emitida e os indexadores utilizados constituem fatores que contribuem para explicar a remuneração oferecida pelos títulos públicos federais.

O quadro a seguir captura o cenário de juros e indica que as taxas reais (acima da inflação) estão acima de 6,00% ao ano em alguns títulos NTN-B (fundos IMA-B) nos vencimentos abaixo (vide terceira coluna da esquerda para a direita):

<b>Prazo de Vencimento</b>	<b>Tipo de Fundo de Investimento</b>	<b>Taxa de juro REAL ao ano</b>	<b>Inflação projetada IPCA</b>	<b>Rentabilidade Total NOMINAL ao ano</b>
15/08/2024	IDKA 2	6,67%	7,15%	14,30%
15/08/2026	IMA-B 5	6,00%	7,15%	13,58%
15/08/2030	IMA-B 5+	6,03%	7,15%	13,61%
15/08/2060	IMA-B 5+	6,27%	7,15%	13,87%

Fonte: ANBIMA

De acordo com o quadro abaixo, os fundos da família IRF-M (Pré-Fixados) operam com as seguintes taxas de juro nominais para os vencimentos 2023 a 2025.

<b>Vencimento</b>	<b>Tipo de Fundo de Investimento</b>	<b>Rentabilidade Total ao ano</b>
2023	IRF-M 1	13,86%
2024	IRF-M	13,41%
2025	IRF-M 1+	12,77%

Fonte: ANBIMA

### **RESUMO DAS CLASSES E SEGMENTOS**

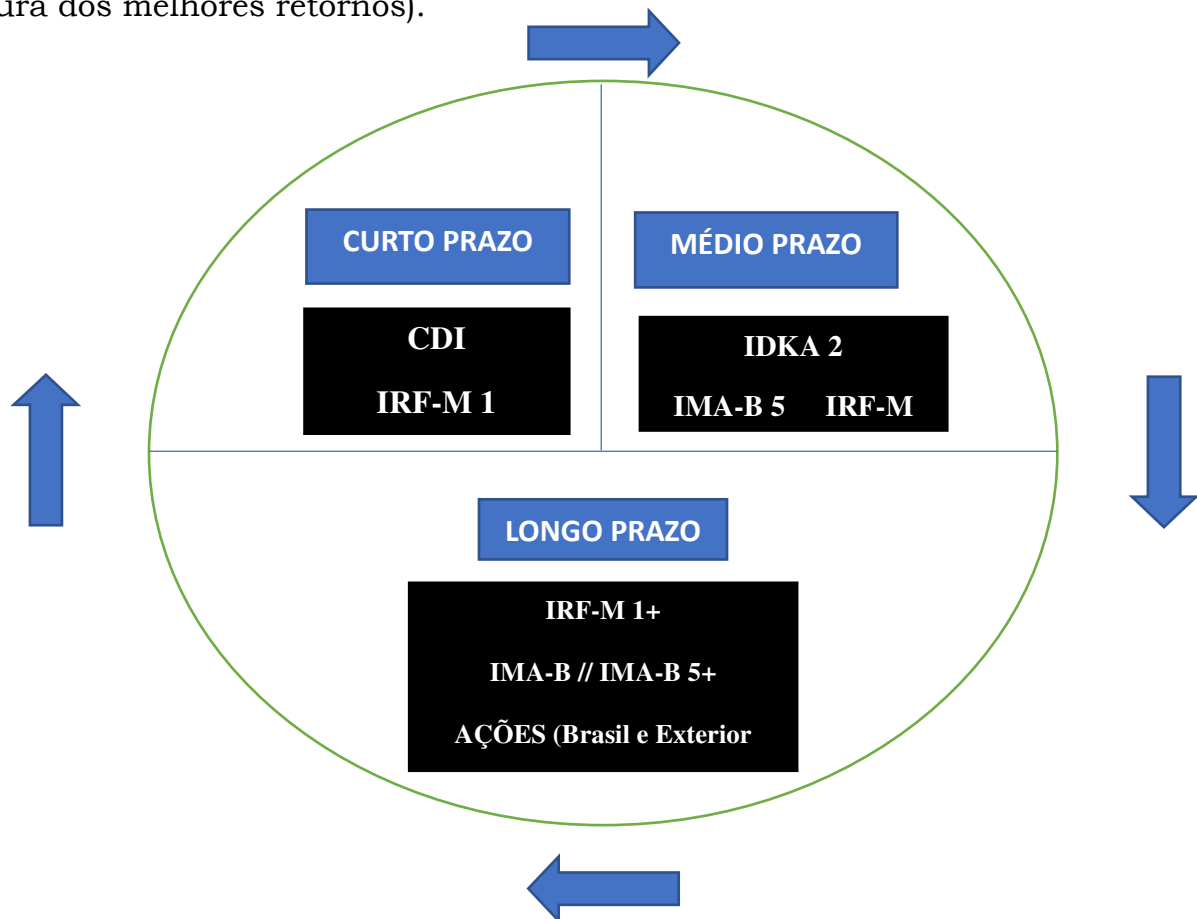
**a) RENDA FIXA: TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS.** Fundos da família IRF-M estão com taxas de juros médias aproximadas entre 12,77% e 13,86% ao ano. Fundos da família IRF-M, IRF-M 1+ e IMA-B 5+ capturam taxas de juro mais elevadas, embutindo maior risco e sujeitos a maiores oscilações. Com a expectativa de inflação ainda elevada para 2022, a aplicação em fundos da família IMA-B devem capturar retornos superiores de capital a médio prazo. Os fundos CDI (referenciados) e IRF-M1 (hum) propiciam maior estabilidade de retorno, embora em patamares mais baixos de rentabilidade.

**b) RENDA VARIÁVEL (AÇÕES):** o mercado de renda variável apresenta janelas de oportunidades para compras de ações a médio prazo, desde que efetuadas de forma ordenada, com estratégias distintas, formando diversificação de carteira. Importante

manter posição no segmento, com perfil de longo prazo. Fundos Multimercados (com renda variável) também surgem como alternativa.

**c) EXTERIOR:** Aplicações no segmento “Exterior” funcionam como mecanismo de diversificação da carteira, com menor correlação com o mercado doméstico. Importante avaliar as diferentes estratégias dos produtos oferecidos para o correto entendimento dos mecanismos de geração de valor para a carteira de investimentos, inclusive em relação ao comportamento da taxa de câmbio.

**d) ROTAÇÃO DA CARTEIRA:** Neste cenário de oscilações de preços e na rentabilidade nos produtos, importante o equilíbrio das carteiras de investimentos. Distribuição os recursos de acordo com perfil de risco estabelecido nas Políticas de Investimentos, com a calibragem de curto, médio e longo prazo. O desenho abaixo ilustra os produtos de investimento e os seus respectivos ciclos de maturação (captura dos melhores retornos).



O quadro a seguir sumariza, de forma indicativa, 03 perfis de investimentos para o terceiro trimestre do ano:

<b>PERFIL INDICATIVO DA CARTEIRA</b>	<b>ALOCÇÃO RECURSOS</b>			<b>VANTAGEM</b>	<b>DESvantAGEM</b>
<b>Defensiva</b>	100% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1			Retornos mais estáveis, em patamar compatível com a meta atuarial no curto prazo (primeiro semestre de 2022).	Visão e retornos de curto prazo. Risco de não alongamento da carteira e deixar de capturar retornos maiores a médio e longo prazo.
<b>Conservadora</b>	Mínimo de 60% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1	Até 25% em fundos IDKA 2 e/ou IMA-B 5	Até 15% em fundos família IMA-B, e/ou IMA-B 5+, e/ou Bolsa Brasil e/ou Exterior	Se o mercado estabilizar (juro parar de subir) boas chances de cumprir o benchmark (índice de referência) a médio prazo	Oscilações nos fundos individualmente, com impactos pequenos a moderados na carteira total
<b>Moderada</b>	Mínimo de 40% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1	Até 30% em fundos IDKA 2 e/ou IMA-B 5	Até 30% em fundos família IMA-B, e/ou IMA-B 5+, e/ou IRF-M 1+ e/ou Bolsa Brasil e/ou Exterior	Se o mercado estabilizar (juro parar de subir) boas chances de cumprir o benchmark (índice de referência) a médio e longo prazo	Oscilações nos fundos individualmente, com impactos moderados a grandes na carteira total